



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS CARDOSO LOPES

PROPOSTA DE PLANO DE INOVAÇÃO CURRICULAR

(Portaria 181/2019 de 11 de junho, art.4.º n.º7)

CONSTITUIÇÃO DA TURMA PCA - 3.º CICLO

8º ANO

ANO LETIVO 2024/2025

Amadora, julho de 2024

Índice

1. Objetivos do Plano.....	1
2. Duração do Plano.....	1
3. Apreciação/aprovação do Plano de Inovação pelos órgãos de administração da escola	1
4. Fundamentação para a constituição da medida de Percurso Curricular Alternativo.....	2
5. Caracterização dos alunos.....	2
6. Dinâmica do projeto.....	2
7. Gestão da Matriz Curricular	5
7.1. Justificação da redistribuição da carga letiva	6
8. Parcerias no Projeto.....	7
9. Plano de Formação	8
10. Monitorização do plano de inovação.....	9
11. Aferição do grau de satisfação da turma, face à medida educativa	9

Portugal enfrenta desafios para garantir que todos os alunos completem o ensino obrigatório, para aumentar as taxas de conclusão no ensino secundário e superior, e para proporcionar a todos os alunos uma educação de qualidade e inclusiva relevante para as necessidades do mercado de trabalho.

Perspetivas das Políticas de Educação Portugal - OCDE

1. Objetivos do Plano

Reconhecendo-se como uma mais-valia a diversidade dos alunos *“é necessário encontrar formas de lidar com a diferença, adequando os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno, mobilizando os meios para que todos aprendam e participem”* (DL n.º54/2018, de 6 de julho).

A aplicação da medida temporária de Percursos Curriculares Alternativos, conforme preconizada na legislação em vigor tem constituído uma mais-valia para grupos de alunos específicos, os quais revelam muitas lacunas no seu percurso académico, principalmente nas áreas do Português e da Matemática, o que condiciona o seu sucesso educativo.

O nosso Agrupamento tem proporcionado a todos os alunos a participação ativa na construção da sua aprendizagem, através de metodologias centradas no aluno e em processos de aprendizagem plurais e diversificados, que têm contribuído para a promoção de competências sociais e emocionais. Apesar disso, continuam a persistir alunos que evidenciam necessidades de suporte à aprendizagem. Neste caso, a medida de percursos curriculares alternativos, revela-se uma opção válida, existindo o compromisso do cumprimento das Aprendizagens Essenciais de todas as disciplinas previstas no currículo base e das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

2. Duração do Plano

Este plano terá a duração de um ano letivo (2024/2025) para que os alunos possam concluir com sucesso o ano de escolaridade em que se encontram inscritos, com sucesso de qualidade.

O nosso agrupamento tem apresentado propostas de abertura de turmas de Percursos Curriculares Alternativos há cerca de 15 anos, sempre com o sucesso dos alunos com fragilidades variadas em mente. Em nosso entender, a turma agora proposta, atendendo às suas características descritas no plano, beneficiará da gestão da matriz curricular de mais de 25%, de modo a superar as dificuldades que ainda apresentam nas várias disciplinas. Acreditamos, assim, que os alunos consigam alcançar o sucesso, de modo a poderem continuar o seu percurso académico.

3. Apreciação/aprovação do Plano de Inovação pelos órgãos de administração da escola

No Conselho Pedagógico foi posta à consideração deste órgão, na reunião realizada em

20/05/2024, tendo sido dado parecer favorável à implementação deste Plano de Inovação, no ano letivo 2024/25.

O mesmo foi presente ao Conselho Geral, na reunião realizada em 19 de julho de 2024, após a sua apresentação pela Diretora e pela Presidente do respetivo órgão. Os conselheiros presentes aprovaram a proposta justificando que a mesma constituía uma mais-valia para a continuidade dos estudos dos alunos propostos para integração na turma, uma vez que a gestão da matriz curricular respondia às suas necessidades na recuperação e consolidação das aprendizagens essenciais

Ao nível dos encarregados de educação, o trabalho foi desenvolvido, principalmente, pelos Diretores de Turma, fornecendo todos os esclarecimentos e dissipando as dúvidas que foram surgindo. As informações recolhidas, em contacto direto, permitiram conhecer melhor o contexto e as expectativas dos alunos e respetivas famílias, em relação à escola e ao sucesso educativo dos seus educandos.

Ao nível dos alunos, a iniciativa, partiu da maioria deles para a continuidade ou a integração na turma com a medida de percurso curricular alternativo, sendo que todos os alunos transitaram do 7º para o 8º ano, não incorporando a turma alunos repetentes do 8º ano.

Apesar dos resultados mencionados, ainda se denota que continuam a persistir algumas dificuldades no cumprimento de regras e na assiduidade, assim como subsistem lacunas nas áreas do Português e da Matemática, nomeadamente na interpretação, na leitura e na produção escrita, uma vez que o ritmo de trabalho dos alunos ainda é lento.

De referir que as dificuldades que os alunos apresentam no domínio do Português e do seu uso correto, condiciona todo o trabalho nas restantes disciplinas, já que a interpretação é frágil e a incompreensão de alguns enunciados, faz com que muitas questões não sejam respondidas ou, quando realizadas, são feitas sem consistência ou resumem-se a meras transcrições dos enunciados dados. Relativamente à Matemática, os alunos apresentam lacunas de muitos anos em que conceitos básicos não foram adquiridos, impossibilitando que a evolução na aprendizagem da disciplina se dê. Por outro lado, esta disciplina requer hábitos de trabalho continuado e de esclarecimento de dúvidas que precisam, naturalmente, que os alunos colaborem e que tenham efetiva vontade de progredir, situação que nem sempre se verifica. Os alunos, apresentando as dificuldades acima citadas, apresentam um quadro de desmotivação que se percebe pois, sem perceberem a grande maioria das aprendizagens essenciais, não conseguem procurar soluções mas antes agudizar os problemas.

Esta medida permite, ainda, trabalhar com os alunos respeitando as suas necessidades individuais, e estamos convictos que, ao longo do ano letivo ou no fim, os alunos poderão vir a integrar as turmas sem esta medida, acautelando-se, todavia, que estes alunos têm um passado escolar diferente dos restantes colegas e que, por alguma razão, estiveram incluídos em Percursos Alternativos. Não se trata de tratar estes alunos de forma diferente mas, antes, ter a consciência de que o ponto de partida condiciona o percurso destes alunos não tendo, ainda, adquiridas as competências essenciais que os demais. É nossa convicção que esta gestão da matriz curricular (superior a 25%) permitirá garantir aos alunos, no final do ano letivo ou durante o ano, serem integrados nas turmas sem a medida de Percurso Curricular Alternativo, mostrando-lhes benefícios por reconhecerem que fizeram um caminho que os levou ali mas, enquanto professores, jamais poderemos perder o foco nas suas dificuldades e no percurso que há a fazer daí para a frente. Parece-nos essencial

esta consciência para que o que se pretende que seja um benefício para os alunos, não se torne um motivo de baixa autoestima e de desilusão. O conselho de turma está consciente destas condicionantes e tudo fará para as diminuir ou mesmo suprimir estes sentimentos. Assim, por se tratar de um grupo de alunos com muitas vulnerabilidades, propõe-se dar continuidade à medida de Percurso Curricular Alternativo com a gestão da matriz curricular proposta, de modo a permitir uma maior diferenciação pedagógica e de acompanhamento dos alunos com vista à sua recuperação. Esta medida pretende, ainda, garantir a equidade no prosseguimento de estudos para todos os alunos.

4. Fundamentação para a constituição da medida de Percurso Curricular Alternativo

A proposta de alunos a integrar na turma teve como base, a sugestão do Conselho de Ano do 7º ano de escolaridade, do ano letivo que agora terminou.

A turma será constituída por alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Alguns deles apresentam, ainda, problemas ao nível do cumprimento de regras. A maioria dos alunos usufruiu da medida, persistindo, ainda, algumas dificuldades ao nível da compreensão leitora e da escrita, o que obriga a uma maior diferenciação das estratégias, apenas possível com um número reduzido de alunos, tal como esta medida permite. Ao nível do sucesso, apesar de todos terem atingido o nível 3, na maioria das disciplinas da matriz curricular, uma vez que conseguiram atingir o mínimo das aprendizagens essenciais constantes do currículo, é nossa intenção que os alunos adquiram maior consistência e robustez ao nível dos conhecimentos, permitindo almejar a qualidade deste sucesso.

5. Caracterização dos alunos

O grupo é constituído por 17 alunos. Todos frequentavam o agrupamento no ano letivo transato, tendo já beneficiado de medidas previstas no DL 54/2018, tais como universais e seletivas. Três alunos beneficiam de medidas adicionais. Quinze deles beneficiaram da medida no ano letivo 23/24, com ganhos significativos, principalmente ao nível do saber-estar, predispondo os alunos para as aprendizagens.

Os alunos têm idades compreendidas entre os 13 e os 16 anos. Destes, apenas três alunos não têm retenções no percurso escolar.

Ao nível do comportamento, alguns rapazes apresentam muitas dificuldades no cumprimento de regras, sendo essencial um trabalho reforçado ao nível do saber-estar, de contacto mais direto com as famílias em articulação com o Técnico de Serviço Social e com os professores do Gabinete de Supervisão Comportamental.

6. Dinâmica do projeto

Os espaços utilizados para o desenvolvimento deste projeto são a sala de aula, a ludoteca, a biblioteca, a sala das artes e o pavilhão gimnodesportivo para o desenvolvimento dos trabalhos de projeto. Nas atividades desenvolvidas no exterior da sala de aula, destacam-se os recintos

desportivos, com especial destaque para o campo relvado sintético e a horta pedagógica, com a respetiva sala de aula ao ar livre.

A organização dos alunos, durante a realização das diversas tarefas planeadas, é definida e executada consoante o grau de dificuldade que cada aluno evidencia. São também formados grupos de dois ou três alunos e as tarefas destinadas são de acordo com o ritmo de cada grupo e com o individual de cada aluno, sem nunca, todavia, se descuidarem as aprendizagens essenciais de cada uma das disciplinas.

As metodologias de trabalho a privilegiar, no elenco das disciplinas, são pensadas e executadas no âmbito de um projeto multidisciplinar, no sentido de permitirem a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências nos domínios científico, artístico, tecnológico, social e desportivo. Por outro lado, pretende-se desenvolver competências transversais decorrentes do trabalho de pesquisa, de registo de informação, da produção de texto, da comunicação oral e escrita, da resolução de problemas e outras, enquadradas nas exigências do mundo atual e descritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Desta forma, considera-se que os referidos alunos devem beneficiar, no próximo ano letivo, das seguintes estratégias:

- Valorizar a participação oral;
- Diversificar materiais e estratégias que permitam superar dificuldades;
- Sentar o aluno junto de um colega que funcione como modelo positivo;
- Estar longe de distrações;
- Facultar pistas visuais/gráficos como organizadores da informação;
- Dar instruções claras, assegurando-se que as orientações são compreendidas;
- Verificar oralmente a compreensão das ideias-chave;
- Dar mais tempo para pensar, responder e executar tarefas;
- Reforço positivo; dar feedback contínuo;
- Resposta consistente e regular aos comportamentos inapropriados.

A turma beneficiará de um Plano, que será desenvolvido transversalmente, de acordo com as características dos alunos: “Mãos na Terra”.

Organizar-se-á o horário da equipa pedagógica de acordo com as efetivas necessidades dos alunos, tendo em conta as disciplinas e a distribuição da carga horária de cada componente do currículo. Privilegiar-se-á, ainda, a alternância de disciplinas de carácter mais científico com as de carácter mais prático, de modo a, não só a garantir o interesse dos alunos motivando-os para a aprendizagem. Não se pressupõe a facilitação ou a redução da exigência, mas antes pelo contrário, implica comprometimento e resiliência já que o mundo real faz várias e sérias solicitações a quem nele ingressa.

A equipa pedagógica reunirá semanalmente, em conselho de ano, com os seguintes objetivos:

- Planificação das atividades a serem desenvolvidas no âmbito do Domínio da Autonomia Curricular;

- Monitorização do sucesso educativo e da qualidade do mesmo, da pontualidade, do absentismo e do comportamento dos alunos;

- Aferição de estratégias para a melhoria do progresso dos alunos.

Foram definidas metas de assiduidade e de pontualidade para estes alunos, também como

forma de os responsabilizar e criar autonomia. Por outro lado, é importante que se comecem a habituar a rotinas que, muitos dos alunos ainda não têm interiorizadas e assumidas.

A turma participará nas mesmas atividades do Domínio da Autonomia Curricular que serão desenvolvidas com as restantes turmas do mesmo ano de escolaridade. Semanalmente, na reunião de Conselho de Docentes do ano de escolaridade são definidas as estratégias de articulação dos projetos multidisciplinares com as componentes de currículo do ano de escolaridade. Os temas serão definidos em articulação com as disciplinas, integradas no Plano Anual de Atividades do Agrupamento e no plano definido para a área da Educação para a Cidadania, no sentido de possibilitar aos alunos uma melhor aprendizagem através de um leque alargado de metodologias de cariz prático capazes de os motivar para a vida escolar e os ajudar a desenvolver os seus interesses e competências.

As estratégias de apoio que visam garantir o sucesso escolar de todos os alunos, irão ser centradas no acompanhamento constante do Conselho de Turma e do Conselho de Ano, visando a superação das dificuldades dos alunos em todas as disciplinas, em articulação com os docentes da Educação Especial, do Centro de Apoio à Aprendizagem e do Gabinete de Apoio ao Aluno e às Famílias. Os alunos beneficiarão do Apoio Tutorial Específico e das Tutorias prestados por docentes do Conselho de Ano.

A avaliação dos alunos será realizada, tendo em consideração os critérios de avaliação e de ponderação de cada disciplina, assentando, fundamentalmente na avaliação formativa.

As metas propostas são as seguintes:

Parâmetro	Ponto de partida (2022-23)	Meta atingida (2023-24)	Meta proposta (2024-25)
Sucesso Escolar	70%	100%	100%
Qualidade das aprendizagens (1)	0%	87%	94%
Indisciplina (2)	3,1	2,2	1,3
Abandono	5,9%	0%	0%
Assiduidade (3)	204	135	66

- (1) Nº de alunos com positiva a todas as disciplinas.
- (2) Média de ocorrências disciplinares, por alunos da turma.
- (3) Nº de faltas injustificadas.

Apesar dos resultados mencionados, ainda se denota que continuam a persistir algumas dificuldades no cumprimento de regras e na assiduidade, assim como subsistem lacunas nas áreas do Português e da Matemática, nomeadamente na interpretação, na leitura e na produção escrita, uma vez que o ritmo de trabalho dos alunos ainda é lento.

De referir que as dificuldades que os alunos apresentam no domínio do Português e do seu uso correto, condiciona todo o trabalho nas restantes disciplinas, já que a interpretação é frágil e a incompreensão de alguns enunciados, faz com que muitas questões não sejam respondidas ou, quando realizadas, são feitas sem consistência ou resumem-se a meras transcrições dos enunciados dados.

Relativamente à Matemática, os alunos apresentam lacunas de muitos anos em que conceitos básicos não foram adquiridos, impossibilitando que a evolução na aprendizagem da disciplina se dê. Por outro lado, esta disciplina requer hábitos de trabalho continuado e de esclarecimento de dúvidas que precisam, naturalmente, que os alunos colaborem e que tenham efetiva vontade de progredir,

situação que nem sempre se verifica. Os alunos, apresentando as dificuldades acima citadas, apresentam um quadro de desmotivação que se percebe pois, sem perceberem a grande maioria das aprendizagens essenciais, não conseguem procurar soluções mas antes agudizar os problemas.

Esta medida permite, ainda, trabalhar com os alunos respeitando as suas necessidades individuais, e estamos convictos que, ao longo do ano letivo ou no fim, os alunos poderão vir a integrar as turmas sem esta medida, acautelando-se, todavia, que estes alunos têm um passado escolar diferente dos restantes colegas e que, por alguma razão, estiveram incluídos em Percursos Alternativos. Não se trata de tratar estes alunos de forma diferente mas, antes, ter a consciência de que o ponto de partida condiciona o percurso destes alunos não tendo, ainda, adquiridas as competências essenciais que os demais.

7. Gestão da Matriz Curricular

A intervenção necessária para possibilitar a eficácia desta medida não se pode restringir ao nível das metodologias de ensino e aprendizagem, mas também deve admitir a (re)organização do currículo, enquanto janela de oportunidade para um ensino mais global, onde as competências possam ser trabalhadas de um modo intertransdisciplinar, numa lógica de trabalho de projeto. Por isso, apresentamos a gestão da matriz curricular, nunca perdendo de vista as Aprendizagens Essenciais de cada disciplina que não poderão ser descuradas. Faz-se um trabalho com os alunos que privilegia a proximidade e a consolidação de aspetos fundamentais de cidadania, mas sem nunca perder o foco do que é essencial e que constitui o pilar da aprendizagem de todos os alunos.

Para colmatar as dificuldades dos alunos nas áreas referidas, foram implementadas as seguintes estratégias:

- turma reduzida, o que permitiu um trabalho de maior proximidade com os alunos, ajudando-os a ultrapassarem as dificuldades que iam sentido nas diversas disciplinas;
- implementação da Oficina do Português e da Matemática;
- coadjuvação nas disciplinas de Oficina de Português e de Matemática, nas disciplinas de Ciências Naturais e de Físico-Química e nas de Cidadania Digital, História e Geografia, permitindo o apoio individualizado, de modo a ultrapassarem as dificuldades, principalmente ao nível da interpretação e compreensão das aprendizagens essenciais das várias disciplinas;
- incidência no trabalho individual e na diferenciação pedagógica consoante as características e necessidades de cada aluno, ao nível das várias áreas do Português e da Matemática. Alguns alunos tiveram necessidade de voltar a trabalhar questões relacionadas com a ortografia e a leitura, outros tiveram necessidade de aprofundar a escrita (organização e planeamento dos textos), como exemplo. Na área da Matemática, a maioria dos alunos teve necessidade de consolidar os algoritmos das operações básicas e as expressões numéricas, antes do início da álgebra;
- uma das vantagens da coadjuvação entre as professoras foi a que se verificou entre o Português e a Matemática, em que a resolução de problemas foi trabalhada pela professora de Português, ao nível da interpretação de enunciados, ajudando, deste modo, os alunos a compreenderem o que lhes era solicitado ao nível das qualidade das aprendizagens essenciais. Este trabalho foi também replicado pelas docentes das restantes disciplinas, articulando-se a antecipação e o reforço das

aprendizagens essenciais.

A matriz curricular proposta é a seguinte:

Componentes do currículo	Disciplinas	8º Ano	Comparação com a matriz proposta no Decreto-Lei nº 55/2018
Português	Português	150	- 50 minutos
Línguas estrangeiras	Inglês	100	igual
	Francês	150	
Ciências Sociais e Humanas	Geografia	100	- 75 minutos
	História	50	
	Cidadania e Desenvolvimento	0	
Matemática	Matemática	150	- 50 minutos
Ciências Físico - Naturais	Ciências Naturais	125	- 50 minutos
	Físico-Químicas	125	
Educação Artística e Tecnológica	Educação Visual	0	- 175 minutos
	Complemento à Educação Artística	0	
	Tecnologias de Informação e Comunicação	0	
Educação Física	Educação Física	150	igual
Novas disciplinas	Cidadania Digital	150	+ 400 minutos
	Artes Visuais	150	
	Oficina de Aprendizagem	100	
EMRC/EMRE (opcional)	Educação Moral e Religiosa Católica/Evangélica	50	igual

É nossa convicção que esta gestão da matriz curricular (superior a 25%) permitirá garantir aos alunos, no final do ano letivo ou durante o ano, serem integrados nas turmas sem a medida de Percorso Curricular Alternativo, mostrando-lhes benefícios por reconhecerem que fizeram um caminho que os levou ali mas, enquanto professores, jamais poderemos perder o foco nas suas dificuldades e no percurso que há a fazer daí para a frente. Parece-nos essencial esta consciência para que o que se pretende que seja um benefício para os alunos, não se torne um motivo de baixa autoestima e de desilusão. O conselho de turma está consciente destas condicionantes e tudo fará para as diminuir ou mesmo suprimir estes sentimentos.

7.1. Justificação da redistribuição da carga letiva

As atividades de apoio e de desenvolvimento curricular podem assumir diversas modalidades, de acordo com os objetivos que lhes estão subjacentes e com os seus destinatários.

A flexibilização foi de 26,6%, uma vez que foram geridos 400 minutos da carga letiva dos alunos.

Ao nível da criação das novas disciplinas, explicita-se, de seguida, os objetivos e operacionalização das mesmas:

- Cidadania Digital

- 75 minutos às Ciências Sociais e Humanas (História e Cidadania);
- 25 minutos à Educação Artística (TIC);
- 25 minutos à disciplina de Físico-Química;
- 25 minutos à disciplina de Ciências Naturais.

Esta disciplina possibilitará um maior tempo destinado à disciplina de TIC e de Cidadania, em

conjunto, do que se existissem as duas disciplinas de forma independente. Por outro lado, continua a ser uma mais valia pelo facto de, não comprometendo a aquisição das Aprendizagens Essenciais das disciplinas de TIC e de Cidadania e Desenvolvimento, os temas abordados terão o intuito de despertar maior curiosidade, uma vez que pressupõem sempre uma componente digital. Relativamente às aprendizagens essenciais da disciplina de Cidadania Digital e antes da abordagem dos temas referidos nos três grupos de domínios preconizados no documento das aprendizagens essenciais, serão recuperados os conceitos já anteriormente tratados, mas ainda não de forma totalmente consistente. Pretende-se com esta disciplina, sensibilizar os alunos para uma cidadania ativa e para que se possam tornar adultos responsáveis, ativos e conscientes do papel de mudança que podem desempenhar nas suas comunidades, em sentido mais restrito e no mundo, em sentido mais lato.

Para garantir o cumprimento das Aprendizagens Essenciais na disciplina de História, a leção desta disciplina será feita pela professora de História em coadjuvação com a docente de TIC.

Serão, ainda, desenvolvidos trabalhos com conteúdos das disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Químicas, na disciplina de Cidadania Digital, os quais serão avaliados pelos docentes destas duas disciplinas.

Esta disciplina não terá classificação, sendo os conteúdos avaliados nas disciplinas de História, Cidadania e Desenvolvimento e TIC.

- Oficina das Aprendizagens

Para a criação da disciplina de Oficina de Aprendizagens foram retirados tempos às seguintes disciplinas:

- 50 minutos à disciplina de Português;
- 50 minutos à disciplina de Matemática.

É proposta a criação da disciplina de Oficina de Aprendizagem, na qual se pretende a integração das aprendizagens essenciais a serem tratados pelos docentes das disciplinas de Português e de Matemática, de modo a ser realizada a articulação essencial para o desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória com a realização de atividades promotoras das seguintes áreas de competência: Linguagens e Textos, Informação e Comunicação, Raciocínio e Resolução de Problemas, Pensamento Crítico e Pensamento Criativo. Assim, serão desenvolvidas atividades de escrita e aperfeiçoamento de texto relativos às atividades elaboradas nos DAC realizados, assim como atividades em que será dado ênfase ao subtema “Comunicação matemática” da disciplina de Matemática, a qual promove a articulação entre as aprendizagens essenciais e a sua aplicação ao dia-a-dia e à construção de novos saberes, numa perspetiva integradora. Também o tema Dados será abordado com base em dados recolhidos no trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo.

Esta disciplina será lecionada, em coadjuvação, pela docente de Português e pela docente de Matemática e não terá classificação própria, uma vez que mobiliza aprendizagens essenciais destas duas disciplinas.

- Artes Visuais

Para a criação da disciplina de Artes Visuais foram retirados tempos à seguinte componente:

- 150 minutos a Educação Artística e Tecnológica.

Decidiu-se continuar com a disciplina de Artes Visuais assegurando o cumprimento das

Aprendizagens Essenciais das disciplinas de Educação Visual e Complemento à Educação Artística trabalhando as aprendizagens essenciais de cada uma delas, destacando a importância da arte e a sua relação com as novas tecnologias. Esta disciplina visa associar as competências como a imaginação, criatividade e algum sentido estético à aquisição de conhecimentos e alguma destreza ao nível da motricidade fina. Pretende-se dar ênfase ao aprender a fazer, princípio, de resto muito em evidência no *Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória*. Uma outra valência desta disciplina é o facto de dar apoio a uma política do Agrupamento que lhe tem permitido participar em alguns projetos de âmbito local e nacional como por exemplo, trabalhos associados à Biblioteca Escolar, Conceitos estruturais de linguagem plástica, Aplicação de software, Tecnologias e Áudio/Vídeo digital. A lecionação desta disciplina ficará a cargo de um docente do Grupo de Recrutamento 530 (Educação Tecnológica) em coadjuvação com um docente do grupo 600 (Educação Visual).

Esta disciplina terá classificação própria.

Em todas as disciplinas será acutelado, nos registos de avaliação dos alunos, a informação referente às aprendizagens nas disciplinas omitidas nas matrizes propostas.

8. Parcerias no Projeto

São parceiros do projeto, bem como do Agrupamento:

Parceiros	Envolvimento no projeto
Agentes da PSP_ Escola Segura	Dinamização de ações de sensibilização/formação no âmbito da disciplina de Cidadania Digital, nomeadamente: Internet Segura e Violência no namoro; Parceiro na prevenção do abandono escolar e da diminuição da indisciplina.
CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Amadora	Dinamização de ações de sensibilização/formação no âmbito da disciplina de Cidadania Digital, nomeadamente: Bullying e Violência no namoro. Parceiro na prevenção do abandono escolar.
Câmara Municipal da Amadora - Projeto PAPSE e Desporto Escolar	Apoio financeiro à dinamização de projetos na escola e na promoção de atividades no âmbito do Desporto Escolar.
Comissão Social da Freguesia da Mina de Água	Colaboração no âmbito do grupo de trabalho sobre Grupos vulneráveis, no que concerne aos apoios sociais e alimentares das famílias dos alunos da turma.
CFAECA	Através do plano de formação, na prestação de ações que sejam essenciais à implementação do projeto.

9. Plano de Formação

Embora todos os docentes que integrarão este projeto, tenham feito formação em várias áreas, continuamos a considerar de extrema necessidade uma formação sobre modalidades de avaliação e as várias valências da avaliação formativa. Estão programadas ações de formação para o ano letivo de 2023/2024 que elencamos no quadro abaixo.

No seguimento da formação sobre avaliação, consideramos ainda como uma primeira necessidade, formação sobre critérios de avaliação e sobre apoio tutorial específico.

Ação de Formação	Destinatários	Modalidade/ Nº horas	Formador(a)	Calendarização
Para o desenvolvimento de uma escola inclusiva	Professores de todos os grupos disciplinares	50 horas	A designar	A partir de setembro
Capacitação Digital	Professores de todos os grupos disciplinares	50 horas	Vários	A partir de setembro
Português Língua Não Materna	Professora de Português e de PLNM	50 horas	Vários	A partir de julho

10. Monitorização do plano de inovação

Parece-nos importante que se estabeleça uma monitorização do percurso individualizado dos alunos, para aferir o progresso. Assim, no que se refere a comportamento, à assiduidade e à pontualidade, a monitorização será feita em dois momentos distintos, a saber:

- Semanalmente, na reunião de ano no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular, onde os docentes de cada disciplina descreverão as ocorrências registadas, de modo a encontrarem-se estratégias de minoração das mesmas, sempre em articulação com o Grupo de Supervisão Comportamental, o Técnico Superior de Serviço Social e os Encarregados de Educação;

- Mensalmente, em Conselho Pedagógico, será avaliado o progresso registado e serão aferidas as estratégias implementadas e suscetíveis, sempre, de reajuste e /ou eventual mudança.

Quanto à monitorização das aprendizagens, esta é feita quer em Conselho de Ano, quer em Conselho Pedagógico, sendo identificadas as lacunas ainda registadas e reestruturadas as medidas de apoio alocadas aos alunos, de acordo com as medidas projetadas para o Agrupamento no âmbito do Projeto TEIP. Os instrumentos de monitorização a utilizar serão os registos realizados no Programa

INOVAR com as avaliações de todos os instrumentos de avaliação para cada uma das disciplinas. Este registo permite a comparação entre as várias turmas e a evolução de cada turma em particular. Como as reuniões no Agrupamento funcionam em Conselho de Ano, tendo reuniões semanais marcadas no horário dos professores, far-se-á o ponto da situação por forma a perceber como está a decorrer todo o processo de ensino-aprendizagem e quais as estratégias a seguir ou a corrigir para que não se verifique nenhuma discrepância entre esta turma e as restantes. Esta preocupação é ainda legitimada pelo facto destes alunos das turmas com a medida de Percurso Curricular Alternativo, deixarem de usufruir desta medida no mais pequeno curto espaço temporal, tratando-se de uma medida excecional. Assim sendo, justifica-se que a monitorização e comparação com os resultados obtidos pelas restantes turmas do mesmo ano de escolaridade seja feita de forma sistemática.

11. Aferição do grau de satisfação da turma, face à medida educativa

Temos consciência que alunos motivados, aprendem melhor e evoluem mais depressa. Desta forma, é essencial, verificar com alguma periodicidade que impacto este plano está a ter na vida destes alunos. Esta aferição será feita através de conversas informais com cada um deles e aqui a Diretora de Turma e os tutores terão um papel essencial, bem como reuniões presenciais ou através de plataformas digitais com os encarregados de educação dos alunos. Estas reuniões terão dois principais objetivos: se por um lado, dará uma visão de como os alunos se sentem incluídos nesta medida na ótica das famílias, por outro lado, será uma forma de chamar os encarregados de educação a interagirem e a envolverem-se com a escola e com o percurso escolar dos seus educandos.

Amadora, 25/07/2024

A Diretora

Sónia Baptista